

RUMOS

Livro 25

Escritos do eu

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial
Gilberto Strunck

Capa
Dia Comunicação

Produção gráfica
Dia Comunicação



MEIO TERMO

O modo como me faço presente denuncia um velho hábito de acabar nos extremos do êxito ou do fracasso. Abjuro o meio termo, ele não me diz nada, nem máscara nem cara lavada, nem ontem nem amanhã. Em tempos presentes, de desperdícios, evito bater em retirada, odeio ficar meio na vida, meio fora dela, de tudo. Ausentar-me estando, sendo o mesmo que ir; ficando. Torno-me possível, assim não me desfaço nem me isento de ser quem sou. Afino o idioma ao mesmo tempo em que quase nada calo.



FALTA DE LIBERDADE

Troco a indenização e a culpa pelo ardor que me inflama, autoriza e unifica todos meus afetos com ânsia de realização. Novos discursos me passam pela cabeça para dizer o mesmo que sinto desde sempre. Nego-me a satisfazer-me em pedidos de perdão. Nessa batalha crônica não escolho parceiros, todos os meus atos se unem contra a falta de liberdade que se antepõe à autonomia impedindo-a de todas as maneiras.

ESTA MANEIRA DE VIVER

Esta minha maneira de viver e de querer, nem sempre é eficaz, tal o obstáculo aos amores destinados às obrigações oficiais, hábeis e esterilizadas. Ruir sobre o campo expressa a fragilidade de viver em tempos pouco hospitaleiros, alimentados pela usura migrante que penetra o cotidiano com estranhos modos de confundir.



IMITAÇÕES

Espanto-me com o caminho da severa disputa, impacienta-me a contenda que não me deixa desafogar o que crio. Enfrento o erro e a imperícia que imortalizam o bem fazendo-o efêmero. Vivo nesse mundo como um forasteiro, guardando a minha humanidade debaixo do braço.

DISSIMULO

Dissimulo recuperar um lugar não descartável, feito para mais de uma ocasião. Dissimulo onde os prazeres não se rendam ao efêmero e as respostas não se limitem aos reveses. Faço as dores circularerem, demito os rumos dispersos, dispenso o previsível. Amenizo as ausências e parto desapegado das lembranças sem proveito.



CORTES

A realidade talhou cortes profundos e expressivos sempre que tentei reter-te. Só retirei as graças quando te fizeste indigna. Recolhi as lágrimas, disfarçando indiferença.

CONTO DOS INOCENTES

Quisera entrar depressa nos lugares turvos da vida; sair mais depressa ainda. Neles esbarro desavisado, tive notícias de que caí no conto dos inocentes.



USOS

Cortar em fatias o talvez que não dá conta de si. Digo que o tempo não serve para nada, ele resiste ao mal, ao uso, acaba no menor esforço, vive se despedindo, nunca mais volta. Espero-o calmo e veloz, devolvendo em nascimentos e mortes, retornando, circulando sempre.

SENTIDOS

Freio os excessos que rondam meu dormir, brinco sobre os sonhos amigos, livros queridos, amáveis imóveis antigos. Invento uma calma com os poucos recursos que me sobram. Um velho abajour segue iluminando o próximo passo.



PARA A MINHA

Necessito um enamoramento para minha cama vazia.



RUMOS APRENDIZES

Nesses contextos aprendizes, ora apavorado, ora excitado, procuro o rumo das soluções, busco inspiração, vocabulário e companhia para essa vontade de escrever. Acordo com o patrimônio, mas me faltam os motivos.

CADA DIA

Guiado por uma ordem, movido por um instinto, invento novas aventuras para alegrar cada amanhã. Musicando as noites, invento poesias passageiras para tornar o encontro mais livre e a declaração mais disfarçada.



O QUE SOBRA

Não te obrigues a falar o de sempre, falar mal da vida, queixando-te sobre o que te sobra e sem consciência do que te falta.

ADIAMENTO

O adiamento me empurra à espera seguinte. O estreito período fica como uma alegoria, como um texto hermético, como uma promessa. O instante obedece perfeitamente ao destino que lhe assegura uma propriedade de fuga propondo enigmas estranhos à minha sede de companhia.



CONFIRMAÇÃO

Confirmo a condição que me alterna os sentimentos. Misturo sermões e episódios românticos anulando qualidades, inspirado em prazos e expirado na aversão tolerante. Todos os danos imprudentes recusam exame de consciência. Alavanco miragens, deliro na profunda fonte em busca da recomposição, quero um espírito recuperado. Não tenho mais nenhuma intenção de encontros, dispenso a pose, a origem, o destino, a autoria.

HABITO UM RIO

Habito um rio, fundamento minha escolha de amante das pedras roliças, rivais de água e a areia. Ali se revelam intimidades construídas, a novidade da água corrente em transformação continua apropriando-se do próprio lugar. O rio não percebe graças ao seu desdobramento, sustenta sem regência os filtros mágicos que dão o cristalino das águas.



EVITO

Informações fornecidas pelos sentidos espalham uma infinidade de realidades. Descubro nelas portas indispensáveis, janelas herméticas, espaços dominados e tempos descontrolados. Telhados ocultos mal cobrem o espaço desorientado onde se desenrolam as tragédias, os prazeres, momentos capitais das graças e das desgraças, de certo modo o começo e o fim. Nesse espaço, domínios e direções. Todavia é nele

que caminho sem violar o silêncio, desemboco nele o irregular, a repetição, a ira, o desabafo, o sonho cultivado, o riso contido, o uniforme e a cor que enxerto como uma alternativa para abolir os limites. Dou preferência às metáforas arbitrárias.



O QUE ME DEVORA

Aquele Cronos que me devora desfia a morte. No futuro, as imagens só aparecerão imaginadas. O espaço contraditório não se ajustará à cena, o sofrimento entrará como um arquivo inútil, quase sem sentido.

SUSPIRO DE ALÍVIO

Temo a ingratidão que caminha pelas mesas e camas, indago suas rotas, tento entender seu modo de agir, especificar suas particularidades, se ela ataca pela frente ou pelas costas, se ela se intromete nas articulações ou só nas decepções, se ela respeita gênero e feriados, os pormenores e as desavenças. E se um suspiro de alívio anula a dor por ela causada.



RECUPERADO

Recupero a coragem e a imaginação, incito esfolar os ramos bem cortados, soprar rijo e forte contra o sobressalto, desviar o voo migratório para rotas novas. Fascinado, volto como louco a soltar convivências, a discutir hábitos, a quebrar regras Firo a misericórdia mendigante, que degrada, Desvelo as feridas, mesmo assim, espero alguma coisa, algum hóspede menos inconstante e mais preciso.

ENSAIO AGONIAS

Recolho olhares que ensaiam agonias, busco interlocutores, procuro alguma chama que me jogue nos riscos do amor. Que a prudência descanse! Ando cansado de tanto descanso.



PROCURO COM INSISTÊNCIA

Procurei com insistência, me apropriei de uma desproporcional onipotência, contrariei os limites. Isso exige alguma preparação prévia: não dar as devidas proporções a uma vontade. Confirmei a firmeza da minha proposta, que a surpresa seja meu mapa.

TODAS AS INVEJAS

Sonho que me ninas com teus cantos, que inventas um carinho particular, uma experiência única, singularmente dirigida ao meu anseio. Rodeado da tua graça, animado com o teu encanto, anunciando-te como um milagre. Não aprendo a demarcar fronteiras; sei que em mim começa, mas ainda não aprendi onde terminas.



TROCO SEGREDOS

Em estado de alegria, distribuo abraços, troco segredos, reparto surpresas, igualdades, justiça, oferto amores, prometo abrigos, animo a beleza, apago fronteiras -não sei onde começo nem onde termino-, despejo em cascata grandes aproveitamentos, prolongo prazeres, cruzo sonhos, lanço sinais de vida, pedidos de socorro, emprego murmúrios, despeço palavras, confiro a porta da rua e alongo despedidas.

NÃO SEI VOLTAR

És muito mais do que a minha imaginação possa conceber. Depois de ti não sei voltar atrás. Nomeio o idílio, proponho o idioma, reviso a lei, relembro a voz, a calma e a pronúncia. Envolve-me em segredos. Para conquistar regulo e alimento todas as inspirações, entrego todo os pontos.



APESAR DE TUDO

Apesar dos tempos, das alternativas, das tentativas, das provocações, do bem e do mal, procuro uma pacificação, um viver menos sofrido, menos aflito, menos disputado, temo distrações, mandos, maldades, usos indevidos, rigores excessivos, carícias desviadas e crises mal conduzidas. Cumpro quando não posso evitar, tolero a surpresa, a cara feia, o mau humor, a vida repetida, a falta de beijos e planos, as más intenções e o amargo silêncio.

O VAZIO QUE ME HABITA

Quando o vazio me habita, pensamentos ecoam arrastando consigo um tempo perdido. Quero de volta aquele tempo desarvorado, quero de volta um conglomerado de motivos, quero de volta meu desassossego.



VERSÕES

Escondi o melhor de mim, caminhei pelo avesso sem fascinação pelo supérfluo, amenizei os paradoxos, escondi minhas melhores versões.

MEMÓRIA INTACTA

Tenho intacto na memória aqueles que fui em todas as etapas da vida. Posso afirmar que, mesmo havendo vivido intensamente, sendo a vida uma construção permanente, desafia. Não compara o passado com o presente.



AMENIDADES

Não estou mais aceitando consolos menores por mim inventados toda vez que ouço um não. Sinto-me danificado, entre tantas súplicas. Evito perdas maiores, sou enganado contra a minha vontade, por isso planejo livrar-me do que não gosto. Toda manhã como meu primeiro gesto, despeço-me do sono alimentando um poder que já perdi. Dirijo minha fome a uma taça de café e passo o desconcerto no pão.

MEU MAL

Foste desfiladeiro, fonte, apoio, desafio, ensino, aliança, invento, futuro e promessa. Da consciência calada à inclusão de uma dignidade despojada, saturei. Uma esperança otimista deu corpo à melancolia ao patrimônio e ao presságio. Implantaste a farsa e o espanto, te apropriastes dos meus sentidos. Declamaste permanências disfarçadas, apoios com defeito e assuntos acessórios, ocupastes meu tempo principal. Não alcancei fim algum, tentei mais do que necessário. Não ficou nenhum valor agregado, posto tudo à mostra, restou a vergonha escondida.

SOMBRA

Não reconheço a sombra que anda comigo. Insistente, me atinge cruzando como uma passageira que me multiplica, tornando-me banal. Reivindica-me as mesmas origens alegando ser viciada em encontros e desencontros. Sugiro-lhe outras companhias, ela insista em permanecer. Está inscrita em mim como uma tatuagem em negativo, testemunha minha vida, silenciosa, vive de repetir-me, me assiste na melancolia, na alegria, no dano e no ganho. É nela que se esconde toda minha memória.

INCLUSÃO

Gostaria de ter feito uma inclusão, diante de todos, experimentado algumas imprudências pertinentes aos meus sentimentos. Gostaria de haver aceitado que o desejo fosse proprietário da minha conduta e motor de todas minhas ações. Fosse o alimento para pecar, para ofender, para envilecer, para gostar e desgostar, para antecipar e adiar, para fingir convicto e amenizar sincero. Dono do texto e do contexto me torna presente nos encontros e nos desencontros.



DEMISSÃO

Dispo meu corpo, retiro-o de circulação sem nenhuma expectativa. Jogo-o para longe do alvoroço dos toques banais ainda que sobre a vida preponderem relações viciadas, sem reverências. Quero meu corpo longe das hipocrisias coreografadas, irei até perder de vista as intimidades transmissoras de suspeitas.

VOU

Exilado de auxílios, perco o hábito de reaparecer. A memória cega e o medo do tropeço sem controle são inconvenientes ao passo seguinte, desafios atemporais que me roubam o equilíbrio, sou vencido pela força gravitacional que me convida a tropeçar no pó sem contestação.



DENTRO

Espalho tentações imprevistas que, cansadas de guarida, saem do repouso aos borbotões inundando de desordens os compassos, os prazos, as esperas.

SEM O ECO DOS RISOS

A derradeira lembrança será guardada num precioso lugar sem o eco dos risos, carregada com a ilusão de ser livre.



VALIDO VIVER

Quero deixar de sonhar para encontrar na vigília algo que valha tanto quanto. Sem pretender uma substituição plena, faço válido viver sonhando, intrometo meus sonhos na realidade até confundi-los, até misturar as fronteiras. Nesse intento, magnifico o presente por sustentar o meu viver.

VAGA LEMBRANÇA

Lembro vagamente quando não tinha consciência do tempo que passava. Ventava muito naquele tempo. Alguns eucaliptos cresceram no eterno embate das rivalidades, insistindo em ser sombra fiel, enquanto luziam novos sentires. A vida avançava anunciando uma nova era sem brinquedos artesanais.



ÚNICA VERDADE

Percorro o dia seguinte suspendendo a culpa que não reconheço minha, enfrento as sombras que como consequência insistem em prosperar na minha intimidade. Não contradigo a verdade que se apresenta como única e verdadeira. Opto pela minha versão.

DORES CIRCULARES

Quem de mim se aproximar, encontrará um sentimento antigo. Sem buscar, verá marcas da mulher que foi meu vício, e não será a derradeira vez que me assistirá abrigado no ofício de adorar.



DISPENSO AUXÍLIOS

Desprendido de auxílios, disponho-me a não dizer tudo que me faz e desfaz insaciável. Tenho a memória cega e o medo do tropeço sem controle que não me convenha no passo seguinte. Há desafios atemporais que roubam o equilíbrio, o corpo contém o caráter irrevogável ancestralidade, curva-se vencido pela força gravitacional que o convida a ser pó sem contestação. De nada servirá minha acalorada reclamação.

PROXIMA TENTATIVA

Deixa de vigorar a voz que finge agrado, a declaração que não alcança a alma. De repente, aparece a necessidade sem itinerário, isolada, que, despida da execução, conversa com o nada se apoiando numa esperança arruinada. Tenho o hábito da incômoda transparência declarada. Arremesso os medos, as imaginações quentes e a opinião corroída em meio as sentenças que demitem meu amanhã e a minha próxima tentativa.



EU ME CONSTRUO

Habitar meu espaço será o fundamento do meu existir. No uso pleno dos meus sentidos captarei o mundo que me cerca e dá significação ao meu ser. Necessito de luz que suscite presenças que confortem. Sem a ambição e o hábito de pertencer, arriscado a ganhar e a perder; hábil e frágil, buscando proteção no coletivo,

simultâneo e concomitante, original e multifacetado, diverso e mesmo, acumulado e vazio. Vivendo nesse desconhecido e devastado território, regulamentado nos acessos e evitativo às presenças assustadoras. Demando espaço e tempo de que não disponho.



HOJE

Hoje escureceu mais cedo, tudo foi-se antes da hora marcada, desapareceu rapidamente o dia. A alegria ficou inacabada, o ensaio sem fim, o degrau suspirou com a pisada, o guarda-roupa pareceu vazio, o relógio marcou as mesmas horas de sempre, ocultando o ano para não me ultrajar a ilusão. Outra vez recebo a noite que me arremessa à hora imensamente longa e solitária. Novos ritmos, culturas afins, destinos comuns, quantidades de esperanças penduradas esperando ocasião. Neste acúmulo de vivências, ainda esperando vez.

FICA DECRETADO

Fica decretado que a partir de agora o silêncio será defendido permanentemente com avisos de cuidados profundos para que o preservem por onde passem.



PROCESSO

Conheci os inventores do jogo, os que validaram as regras e os secretos acordos para ajustar o exagero e a indecência.

PROMOÇÃO

Vim para buscar mais do que inspiração, vocabulário e companhia. A cada dia suavizo o assombro com que a vida me chama, sedutora, convidativa. Misturada com a alegria, se faz patrimônio, aventura, presságio; disfarçada de alguém. Convida-me à noite passageira, à promoção de entradas e saídas, a apoios principais e desistências acessórias; se intromete na minha paz, tornando-a inconveniente, me desperta cobrando excessos, tenta corrigir-me da falta de previsão, da perda de originalidade, da falta de abraços que me desorganiza.

ESPERA SEGUINTE

Empurrado à espera seguinte, pensei na obra incompleta com que passei me preocupando, pensei em me livrar da obrigação, da falta de agradecimento, do que deixei de viver. Não entrarei nos pormenores da luta de cada dia, mas o pão com manteiga foi o melhor, a paixão quase valeu a pena, os estados de ânimo foram variados. Os recursos por escassos e as vantagens sem força ficaram menores, os sentidos fora de si, adiaram as tentativas. Tudo circulando, diluindo-se, desencontrando-se. Os infernos iguais aos paraísos, a doçura sem estacionamento, o aprendizado corrente, o amor insistente, a alma transformada, os sonhos buscando colo.



SUAVES EMOÇÕES

Mais de mil suaves emoções compostas e unidas. A serviço da existência proveitosa cometem excessos. Os afagos sensatos guardo-os na gaveta principal. Reservo um vigor obstinado na procura de abusos toleráveis e de alguém que tolere minha perseverança.

NÃO SOU ESTE

Este de hoje, não é o melhor de mim, já não sou aquele que te amou, que entregou por ti a vida. Este que sou não é aquele que cantava e encantava, cujo olhar brilhava ao entregar-te o dia livre. Este de hoje fragmenta versos, rebate as mentiras, cobra, duvida, exige recibo, observa, vê mais, valoriza o mérito, a consideração. Ao deixar de fumar, imagina ter negociado com o tempo. Este de hoje leva mais a sério o que constata, divide menos, é mais seletivo, sabe o que quer com a motivação convicta.

NÃO INVENTEI

Não inventei o perigo, portanto não precisarei inventar a salvação. Ao invés de pôr-me a salvo, não fugirei. Nego-me a oferecer minha esperança em sacrifício, partilhar todo o estoque, renunciar ao difícil. Execrarei os engodos, as sintonias, os insípidos amores, as inóspitas histórias, os espetáculos infelizes, a fascinação pelo mórbido. Porei cada coisa no meu estreito lugar, sei da eficácia dos sofrimentos. Secada a água dos oásis me resta plantar no deserto.



NÃO QUERO

Não quero compreender as necessidades alheias, aconselhar quem não me peça ajuda, pretender ser melhor que o outro. Não quero concordar com aquele em quem não acredito, nem homenagear o arrogante, suportar os soberbos, relevar a indignação, omitir as injustiças, dar campo ao inoportuno, alimentar os viciados, tirar proveito da dor alheia, caçoar do humilhado e o envergonhado, enganar o ingênuo, apropriar-me da pilhéria, abster-me de pagar o preço.

O TEMPO NÃO TOLERA

Quando o tempo não nos tolera, desobriga-se de servir-nos e passa a ocupar-nos, de empregar suas exigências em coisas que antes eram despercebidas. Mete-se na velocidade dos passos, nas cerimônias do uso de garfo, no segurar da xícara, na memória sempre indisponível. Depois, o tempo nos chama à generosidade, à escuta, à calma; reprova o alimento duro e admite a doença, as cerimônias crônicas, os caprichos que fazem com que a alma perca a nobreza e os prazeres permaneçam fora dos seus lugares habituais. Demite corpos, direitos, sonhos, anos por vir.

AMORES INQUIETOS

Desconheço a casa dos amores inquietos, ainda que queira fazer-lhes companhia, tirar-lhes a pressa. Enfeitaria o que tenho de pior para inverter o medo e não mais dele afastar-me. Guardaria os sustos, anunciaria o risco, suavizaria o desassossego, acalmaria o desespero. Pediria perdão e revisão ao erro, impregnar-me-ia da vida em todos os momentos, até adiar o definitivo, sendo o vulcão e a lava.



DUPLO SENTIDO

Para mim, é irrelevante se a realidade tem duplo sentido. Talvez eu não seja o plural que me imaginei. Limitado ao ar que me chega, com uma intimidade ocupada de angústias alheias e pertencentes, oscilo entre o que fui e o que sou. Perdi o passo, conheço mal o amanhã que me chegará, ainda não aprendi a me despedir da noite que recebe o dia quando se vai.

DISPENSA

Dispensar os restos disponíveis, a ordem obrigada, não é questão do que se tem ou não se tem. Entre compras, vendas e descartes aborrece viver sempre igual. O destino está aqui sendo divulgando, e eu não sei mais o que fazer; sou avisado que ele não volta atrás; chega de uma única vez, revestido de dúvidas, alterando previsões.



PRAZO VENCIDO

Ando buscando amor, estará ele em algum lugar? penso que o amor não está mais em todos os lugares.

SONHO SINCERO

Tenho uma tristeza metida nos ossos, severa e assimilada, escondida atrás da falta de cooperação. Habituei-me à imprecisão e, perplexo, ainda me espanto com a falta de anúncios com que o imprevisto chega. Tenho o princípio e a tolerância esgotados, subordinados a um silêncio que cala meu sonho sincero.



ARTE DE OCASIÃO

Então, a dúvida que em mim aflorou reintegrou a suavidade que fez tolerante as diferenças, aliviou o peso que obrigava ao acerto sem erro, permitiu que a ética se livrasse da moral e os segredos se dessem a conhecer. Finalmente, corrigi alguma fragilidade, deixei na imaginação os temores que não eram meus. Descansei minha inquieta consciência.

DEIXO AS MARCAS

Em harmonia com a Natureza, faço-me sensível às graças e aos reconhecimentos e me restauro, aprendendo a ter novas forças, a economizar expectativas.



NOMEIO A VIDA

Nomeio a vida como minha amada, falta-me guardar força para aumentar o volume do risco e cultivar seus arredores, mas receio os perigos.

TEMPO PERDIDO

Ganhar o tempo perdido, ganhar o amor e a graça, conhecer uma mulher que trago no espírito, ampliar as montanhas e umedecer a planta seca, saber que não ganhei só isso, merecer mais do que recebo, esperar uma visita fora de hora e de costume, crescer a estante, murmurar o ódio em tom plangente, fazer o romance ganhar altura, levar a passear o dia que termina, cuidar do desconsolo livre e do consolo ocupado.



Roberto Curi Hallal

